

COMEÇOU, MAS JÁ VAI TERMINAR



A vacina chegou, mas ainda é cedo para comemorar. Iniciada nesta semana, a vacinação na Bahia está acelerada, mas doses já estão acabando. Mesmo com união de Governo e Prefeitura, imunização esbarra na desorientação e negacionismo do governo federal. Págs. 4 e 5

Artigo

BA-VI: VAI TOMAR NO BRAÇO OU NA BUNDA?

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Sou do tempo em que a pergunta fundamental a respeito de uma vacina era: “É de injeção ou de gotinha?”. E, se a resposta fosse a primeira, vinha o infalível complemento: “No braço ou na bunda?”. Pois hoje em dia tomar ou não tomar vacina é uma discussão partidária. Aliás, até mesmo remédio de direita ou de esquerda já pintou no novo normal da consciência política brasileira. Talvez a culpa seja da decadência das novelas, que já não mobilizam tanto o papo furado nos balcões, mesas de bar e sessões de manicure. Resultado, o pessoal trocou Odete Roitman e o Caideirudo por Lula e Bolsonaro e deu no que deu. Saudades também de quando rede social servia mesmo era pra postar foto de comida e pet. Agora, mesmo isso virou atestado de posicionamento ideológico. Um prato de churrasco é de direita; uma feijoada vegana, de esquerda. Mas, se o churrasco for na periferia, por homens e mulheres negrxs dançando pagode, aí o (dizem) “campo progressista” entende como genuína manifestação cultural. Enfim, chatices. E aí de quem tentar escapar do esquema. Ou do sistema.

Meu amigo Dicinho, por exemplo, artista plástico, macrobiótico, fudião e praticante de ioga, pretendia propor uma ampliação do debate sobre a obrigatoriedade da vacina. Mas a verdade é que nem tentou, pois, petista que é, seria convertido em bolsonarista numa sentada. E é por essas e outras que eu proponho justamente o contrário — em vez de vacina (que de fato é e tem que ser o assunto do momento) voltemos a



falar na dupla Ba-Vi. Até porque, aqui, nem tem muito o que discutir. A pergunta ecoa como numa sala vazia: “Vai tomar no braço ou vai tomar na bunda?”. E tome-lhe enfiada. Torcedor já tá até vacinado. Enquanto escrevo esse artigo, ambos habitam suas respectivas zonas de rebaixamento: Bahia da série A para a série B, Vitória da B para a C. Um elevador só de descida. Com o jornal publicado, é possível que o status de um ou outro (ou dos dois) tenha mudado levemente. O essencial, porém, não mudou. Haja sofrimento. O novo normal não chegou por aqui. Ou melhor, o novo normal do futebol baiano é igualzinho ao da humanidade: aquilo mermo, não mudou nada.

O Bahia tem uma gestão elogiada, até mesmo exemplar em alguns pontos, tanto assim que o presidente Guilherme Bellintani se reelegeu presidente do clube com ampla margem. Mas a torcida reclama que o campo não reflete a operação. E a verdade é que esse ano a coisa tá pior que no passado recente, quando o time teve chances reais na Copa Sul-Americana, por exemplo. Já o Vitória apostou num salvador da pátria, Paulo Carneiro, talvez o mais importante dirigente da história do clube, mas que parece ter deixado os bons momentos no passado, donde, ademais, parece, ele mesmo, não ter saído — e nem querer e/ou não saber como sair. A bola tá tão murcha que até as piadas, o glorioso ministério dos memes foi afetado e perdeu a graça. Rebaixaram o famoso “rir para não chorar” ao mero chorar as pitangas. Sem torcida nos estádios, nem sequer um protesto decente rola. Bom, tomara que a vacina seja no braço, pois na bunda a gente já tá tomando faz tempo.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Matheus Simoni e Geovana Oliveira**
Revisão **Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

**AQUI
TEM SEU
IPTU**

NOVO CENTRO DE CONVENÇÕES

**AQUI
TEM SEU
IPTU**

NOVOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**AQUI
TAMBÉM
TEM**

NOVAS ORLAS

**PAGUE A COTA ÚNICA EM FEVEREIRO,
ATÉ O VENCIMENTO, COM 7% DE DESCONTO.**

Seja nas grandes obras, nas pequenas ações ou no combate ao coronavírus, seu IPTU está sempre presente onde a cidade mais precisa. E pra continuar se transformando, Salvador conta com você.



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

ALEGRIA QUE DURA POUCO

Falta de vacinas indica que a luz no fim do túnel com o início da vacinação ainda não representa que pandemia estará controlada no país

Vacinação

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Finalmente o primeiro passo em direção ao fim da pandemia da Covid-19 na Bahia foi dado: começou nesta semana a vacinação dos públicos prioritários contra o coronavírus. Nesta primeira fase, profissionais de saúde, idosos em asilos e indígenas receberão as doses da Coronavac, que ocorre após aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o uso emergencial. No entanto, somente 21 mil vacinas foram enviadas para a capital baiana, muito distante das 169 mil previstas para completar a fase 1.

Diante do caos logístico provocado pelo Ministério da Saúde do governo de Jair Bolsonaro, governo do Estado e prefeitura estão negociando diretamente com fornecedores de insumos e vacinas para garantir a imunização. “A gente precisaria, o mais rápido possível, ter as vacinas. Salvador e Bahia têm feito um esforço para comprar as vacinas com seus próprios recursos”, diz o secretário municipal de Saúde, Léo Prates.



GOVERNO E PREFEITURA NA LUTA CONTRA A BUROCRACIA

Com a remessa de cerca de 42 mil doses da Coronavac enviada pelo governo federal, 21 mil pessoas serão vacinadas, num intervalo de 14 dias, com as duas doses do imunizante, o que impossibilita a vacinação em postos de saúde e drive-thrus. Governo e prefeitura devem se alinhar na ação do Estado junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que a vacina russa Sputnik possa

ser distribuída no Brasil. Segundo a previsão estadual, o Brasil pode receber 10 milhões de doses da vacina russa que, embora já esteja sendo aplicada em países como a Argentina, não foi liberada pela Anvisa. Por isso, o Estado ingressou com uma ação no STF, que tem como relator o ministro Ricardo Lewandowski. O magistrado determinou que sejam apresentadas informações

em até 72h por parte da agência reguladora. “A burocracia deve ser deixada de lado. Nesse momento, não precisa nenhum de nós estar demonstrando seu poder, o poder da sua caneta”, disse o governador Rui Costa. “A Prefeitura se associa ao Estado nessa luta e também está disposta a utilizar recursos próprios para a aquisição da Sputnik”, defendeu o prefeito Bruno Reis.

QUANTO MAIS VACINA, MELHOR

O alinhamento entre governo e prefeitura também se mantém na busca por outras vacinas para a população.

“Temos que ter um pacote de vacinas de múltiplos fabricantes de diferentes partes do mundo. É muito difícil pra a União conseguir dialogar com todo o país, cabe aos estados e municípios reverberar informações”, afirmou o secretário

estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas. A Bahia, por exemplo, promoveu individualmente negociações com a China, com a Pfizer e com a Rússia. Salvador teve negociações avançadas com as empresas Johnson e Johnson e Moderna. A primeira, além de estar em estágio avançado de testes, tem dose única, facilitando o processo de vacinação.

mateus pereira/govba

IMUNIZAR AINDA É O PRIMEIRO PASSO

Mesmo com o início da vacinação, o caminho ainda é longo. “Não é para relaxar nem depois da vacina ter sido aplicada. Nós não sabemos como esse vírus vai se comportar, esse vírus que tem sofrido muitas mutações”, defende o secretário Fábio Vilas-Boas.

Como a vacinação de todos os soteropolitanos só deve ocorrer até meados de julho de 2022, ainda há muito a ser feito até que a segurança seja efetiva. Na avaliação da médica infectologista Ceuci Nunes, diretora do Instituto Couto Maia, a chegada da vacina pode indicar uma volta mais rápida à normalidade no país. No entanto, ela aponta que a suspensão do uso de máscaras e das medidas de distanciamento social só deve ocorrer no início do ano que vem.

“A gente só vai se sentir seguro quando cerca de 70% da população estiver vacinada. A

gente ainda vai esperar muito tempo para poder ter essa liberdade de sair sem máscara e deixar o distanciamento. Não é para agora, é mais para o final do ano ou 2022. Mas já foi um feito imenso você ter uma vacina em menos de um ano. É inédito da humanidade e é o valor da ciência”, comemorou a especialista.

18

meses para vacinar toda Salvador



VOZES DA LINHA DE FRENTE: “ESTÃO IGNORANDO A PANDEMIA”

Médicos e enfermeiros contam como estão lidando com a mais grave crise de saúde da história; relatos registram cansaço, luta e força de vontade de quem não abandonou a missão de salvar vidas

Coronavírus

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Cansados. Estafados. Exaustos. São as palavras repetidas pelos profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia. Desde o dia 6 de março de 2020, quando o primeiro caso de coronavírus foi confirmado na Bahia, mais de 374 mil trabalhadores da área - médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de serviços gerais - trabalham sem cessar. Entre esses

profissionais, equipados com gorros, capotes e máscaras, macacões, face shields e luvas, cerca de 38 mil foram infectados pela doença. Não há registro oficial do número de óbitos. Apenas um levantamento do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no entanto, aponta que 17 enfermeiros baianos morreram vítimas da Covid-19. Dez meses depois do início da pandemia, com a vacinação iniciada, os trabalhadores da linha de frente não recebem mais aplausos nas janelas, mas continuam no enfrentamento da pandemia. Cada vez mais

cansados, parecem ser os poucos que restam no combate da doença. “Nessa segunda onda, o que a gente vem notando é que as pessoas estão vivendo normal. Não tem mais aquele medo do início”, relata Elmar Dourado, médico do Samu e coordenador do gripário do 16º Centro de Saúde. “A população basicamente está ignorando a pandemia”, conta.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br

SEGUNDA ONDA E NORMALIDADE

Os profissionais de saúde já haviam adiantado que as festas de fim de ano refletiriam num aumento de casos da Covid-19. A fisioterapeuta intensivista Sabrina Corrêa conta que, nas últimas semanas, os hospitais onde trabalha receberam pacientes com coronavírus que estavam no litoral, como Praia do Forte, Itacaré e Ilhéus, locais que tiveram festas e aglomerações no Réveillon. “Depois sobra para a gente”, afirma, bem humorada. Ela dá plantões de 12 horas nas UTIs

do Hospital Espanhol, Ernesto Simões e Itagira Memorial, às vezes trabalhando durante 36 horas. Depois de meses lidando com a pandemia, diz que “pegou mais o ritmo” e já não precisa se trancar no banheiro para chorar. Mas ressalta que não tem como ficar insensível. “Às vezes a pessoa tá ótima e pouco depois vem a óbito. Acaba que mexe com a gente. Tem a situação também de estresse. Muito trabalho, muito tempo. A gente fica cansado física e emocionalmente”.





MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

UMA NAÇÃO À DERIVA

O futuro chegou e nos encontrou numa posição desconfortável, a de uma nação desgovernada avançando sobre o caos. Na semana em que o autocrata mais caricato da história dos Estados Unidos foi oficializado como demitido da Casa Branca após 4 anos de assombro e delírio, o presidente da República do Brasil, que emula o comportamento de Donald Trump, dá a parte da população a impressão de que estamos à deriva.

A dois anos da eleição presidencial, da qual não se sabe como Jair Bolsonaro entrará ou sairá, a expectativa é a de que o seu desejo é o de termos aqui alguma reação parecida à dos trumpistas fanáticos que invadiram o Capitólio para impedir que o Congresso oficializasse a vitória eleitoral de Joe Biden. Não se trata de futurismo ou adivinhação, mas de dedução, com base nas declarações recentes do presidente brasileiro. Segundo Bolsonaro, se não

tivermos votos impressos nas eleições de 2022, haverá reações parecidas por aqui. Se isso não é estimular seus apoiadores a invadir instituições, ganha uma caixa de cloroquina e uma bicada de ema quem desejar o que é.

Aprofundando a intenção de deixar claro o quão grande é o seu apreço pela democracia e pelas instâncias de Estado,

4

anos de
Trump
devastaram
os EUA

como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, o presidente disse que os brasileiros só vivem com liberdade e democracia porque as Forças Armadas assim o querem e permitem. Se os militares não quiserem, viram a chave, tudo muda, começam a dar ordens. Palavras tão democráticas foram ditas enquanto pessoas morrem asfixiadas sem oxigênio nos estados do Amazonas e do Pará, e o Brasil não sabe ainda quando nem de quem comprará insumos e vacinas para imunizar a população.

Pelo menos duas gerações de brasileiros cresceram ouvindo e lendo que o Brasil era o país do futuro. Aquele futuro ao qual essa garantia se referia já chegou e é este presente que temos hoje: nele, não sabemos se comemoramos a chegada da vacina aos laboratórios, se lamentamos o fato de não termos imediatamente como comprá-la ou como fabricá-la, ou se ficamos chocados com

tantos brasileiros que negam tanto a letalidade de um vírus que já matou mais de 200 mil brasileiros quanto a eficácia e a nacionalidade das vacinas.

BURROS - Embora pareçam uma coisa só, país, estado e nação são coisas diferentes. A noção de deriva, aqui, é aplicada à nação, à população, aos brasileiros, esse bloco de gente que nomeamos povo. País é a dimensão geográfica, a extensão de terra, e estado é o conjunto de instituições e leis, aquilo a que os políticos adoram se referir quando dizem que no Brasil as instituições estão funcionando muito bem. Já a dimensão nação do Brasil, no entanto, com exceção das elites, parece estar funcionando muito mal, sem perspectiva, caindo em um buraco de desesperança aberto pela pandemia e aprofundado pelo comportamento presidencial.

Trump voltou para a cápsula de bronzeamento artificial de onde saiu, e a posse de

Joe Biden nos Estados Unidos não representa a redenção dos pobres e humilhados pela América do 'Great Again', que separou crianças pequenas de pais imigrantes e as segregou em galpões, que construiu um muro separando a fronteira do México. Mas é uma redução da piora, aquilo com que muita gente no Brasil sonha, um tempo em que as coisas parem de piorar, em que possamos ver o estado comemorar a negociação para a compra de imunizantes e não de armas. Estamos cada dia mais pobres, mais burros, mais desempregados e mais intolerantes. Agora demos até para parar de respirar, por falta de oxigênio. A vacina chegou, mas aqui já acabou. 2021 já começou and we didn't, Jair. Mas Santa Dulce, o Senhor do Bonfim e o Cristo Redentor, dizem, haverá de prover o milagre da imunização do rebanho. Se não, vem aí o BBB21 para entreter o país.

LOGÍSTICA DE QUINTA CATEGORIA

Sequência de desastres promovidos pelo governo expõe como Bolsonaro e Pazuello não priorizam combate à pandemia

Pandemia

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O descrédito do governo Bolsonaro passa pela gestão catastrófica do Ministério da Saúde. Terceiro ocupante da pasta em meio à maior crise sanitária da história, o general Eduardo Pazuello assumiu o cargo com destaque de ser elogiado por operacionalizar a logística nas funções que teve nas Forças Armadas. Ministro desde maio, entre interino e efetivo, o “gestor” conseguiu ter a condução mais atabalhada que as de seus antecessores. Depois de recomendar o tratamento precoce para a Covid-19, medida já atestada como ineficaz contra o vírus por diversas autoridades de Saúde, o ministro agora diz que nunca recebeu nenhum medicamento. A fala mentirosa é desmentida pelos próprios vídeos do ministro, flagrado inclusive em lives com o presidente Jair Bolsonaro.

“Nós temos aí a hidroxiquina, a ivermectina e a azitromicina já listadas nessa orientação. Cabe ao médico avaliar o paciente, diagnosticá-lo e cabe ao médico pres-

crever qual o medicamento ideal naquela fase para aquele paciente”, disse Pazuello, em julho do ano passado. A trapalhada mais recente foi a ida do avião da Azul, enviado pelo governo brasileiro, para buscar as doses da vacina. A aeronave era esperada para retornar ao país até domingo. Contudo, o avião que iria ao país asiático buscar o produto nem chegou a decolar. Não existia uma data confirmada para que a Índia pudesse fornecer os imunizantes ao Brasil.

A gafe foi ainda mais extensa quando a Índia finalmente anunciou os países que enviaria as vacinas: Butão, Maldivas, Bangladesh, Nepal, Mianmar e Ilhas Seychelles. Desprestigiado e sem o menor nível de articulação internacional, o Brasil ficou fora da lista.

A sequência de vexames é endossada pela postura do presidente, que promove uma série de críticas a países fundamentais na produção desses insumos, como a China. Atualmente, Bolsonaro diz que a vacina “não é de nenhum governador”, mas antes chegou a endossar que a Coronovac, desenvolvida pelo Instituto Butantan, era a “vacina chinesa de João Doria”.



carolina antunes/pr

QUEREMOS RESPOSTAS



LIMINAR ETERNA DOS ESTACIONAMENTOS

Vamos lembrar mais uma vez: a cobrança fracionada nos estacionamentos privados de Salvador poderia ser uma realidade se a Justiça já tivesse apreciado uma liminar de agosto de 2013. Com o avanço dos aplicativos de corrida, pagar caríssimo por uma vaga tem deixado de ser opção para boa parte da população. Mais um ano se passou e nada do caso ter um novo episódio.



ABAETÉ

A instalação da Estação Elevatória de Esgoto na Lagoa do Abaeté, em Itapuã, segue a todo vapor. Segundo moradores, o local já está em fase final de acabamento e deve concluído ainda nesse semestre.



ROCINHA

Uma das poucas áreas verdes do Centro Histórico de Salvador ainda não viu os reflexos da revitalização. Assim como outras pela capital baiana, a obra prevista para a região ainda não foi concluída

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

FERNANDO BARRROS

■ Presidente da Propeg

O publicitário Fernando Barros, presidente da Propeg e amigo pessoal do ex-governador e ex-senador Antônio Carlos Magalhães, falou sobre os bastidores que envolveram a aprovação de uma campanha publicitária que chamava a Ford para

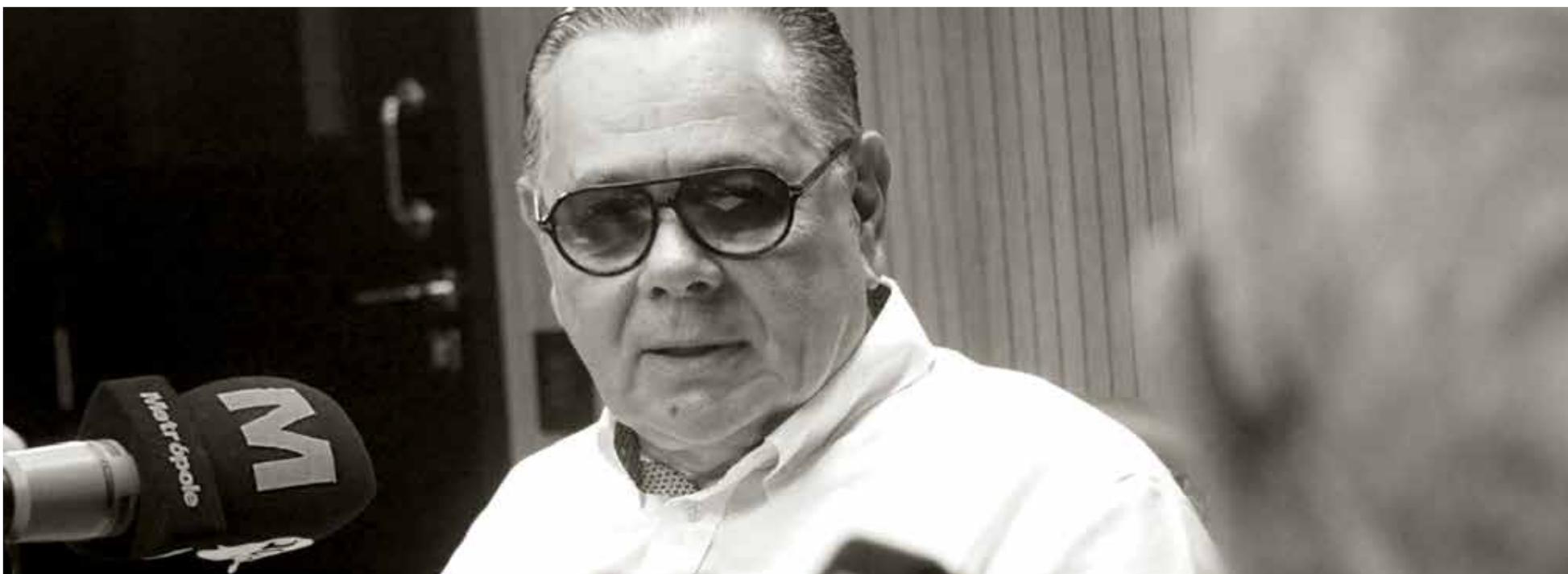
a Bahia. A peça foi um dos primeiros episódios de uma história que culminou com a vinda da montadora americana para Camaçari, há mais de 20 anos. Em conversa com Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele falou de como a ideia foi recebida pelo então

governador César Borges, em reunião com a presença de Fernando Vita, ex-secretário. “César tomou um susto. Passou uns minutos perplexo e, com aquela voz dele, de locutor, disse: ‘Barrinhos e Vita, vocês só querem me f*der, né?’”, brincou. “É uma coisa

boa. Não vai acontecer nada, nem Ford e nem ninguém vem para cá. Mas a percepção para a Bahia vai ser formidável e maravilhosa”, respondeu Barros. Após a reunião no Palácio de Ondina, o publicitário afirma que manteve a ideia de publicar o anúncio.

FORD

“Ao fim, eu disse: Eu assumo o anúncio. Deixe a gente publicar e, se der qualquer problema mais grave, você diz que não autorizou”, disse o publicitário.



metropress

JOSÉ RAIMUNDO

31

anos como
jornalista
da TV
Bahia



■ Jornalista

O jornalista José Raimundo contou detalhes sobre seu início como comunicador e um pouco do legado que ele deixou aos profissionais de televisão na Bahia. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele destacou como foi locutor de alto-falantes no interior do estado. “Sou oriundo do rádio. Para falar mais a verdade ainda, sou oriundo do alto-falante. Comecei no alto-falante de minha cidade, Riachão do Jacuípe, no serviço da Voz Jacuipense. Era um serviço de alto-falante que se espalhava pelas ruas do centro da cidade”, comentou.

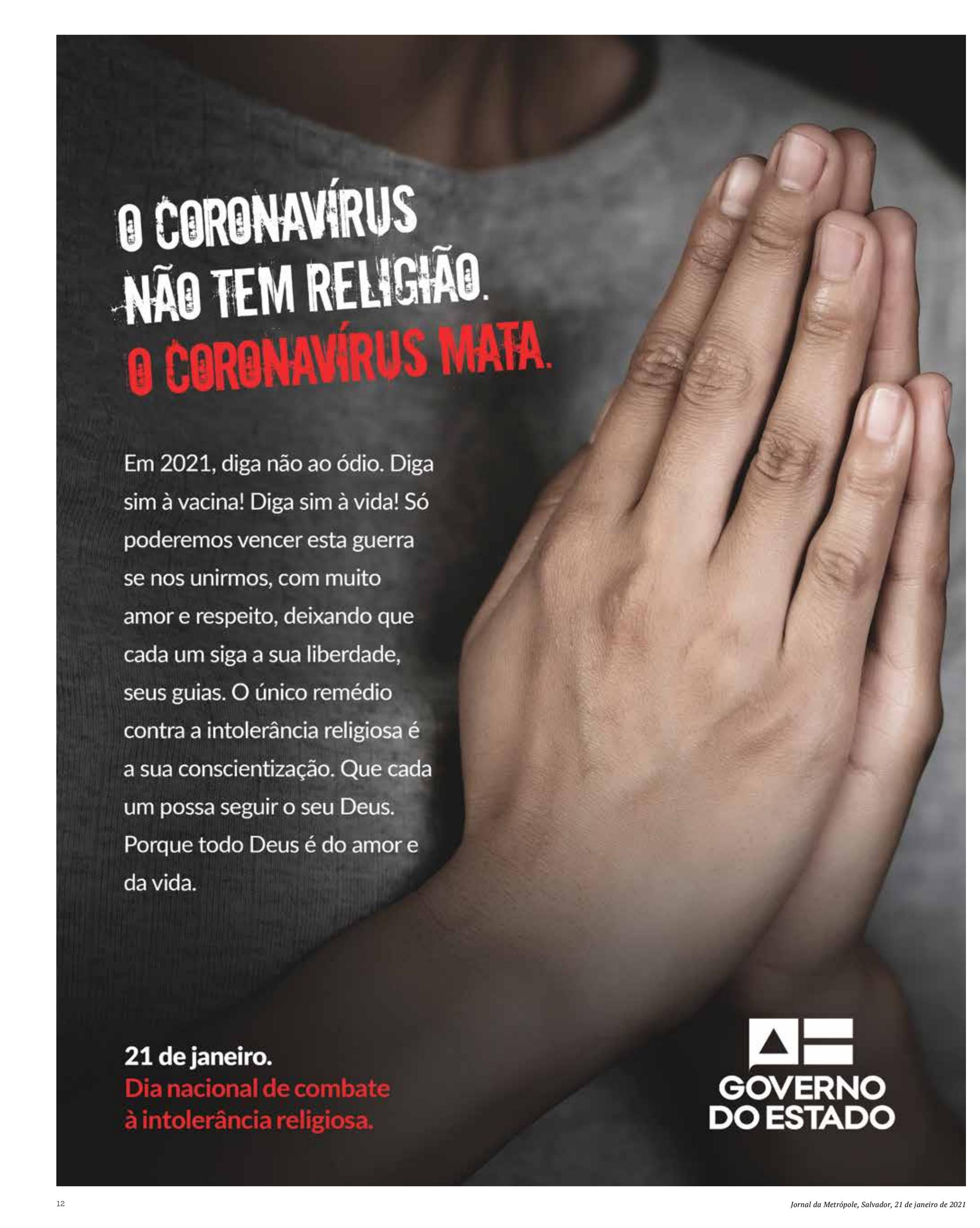
Ainda de acordo com Raimundo, a sua estreia na televisão não foi nenhum conto de fadas. Bastante nervoso, ele assumiu o microfone de última hora para cobrir um repórter que havia ficado doente

na TV Itapoan. “Eu estava de bobeira. É aquela velha história de estar no lugar certo na hora certa. Aí ele olhou para mim e disse: ‘E aí?’. Eu disse que nunca fiz reportagem na minha vida, nem vi uma câmera de TV. ‘Vai encarar ou não vai?’. Se tiver coragem de arriscar, vamos nessa”, conta. E deu certo.

JORNALISMO

José Raimundo diz que não pensa em abandonar o jornalismo e que sua saída da TV Bahia não significa uma aposentadoria. “Eu quero continuar na estrada um pouco. Tenho alguns planos, tenho convites e não passa por minha cabeça parar de trabalhar. Acho que ainda tenho uma estradinha me esperando”, contou o jornalista.

divulgacao



**O CORONAVÍRUS
NÃO TEM RELIGIÃO.
O CORONAVÍRUS MATA.**

Em 2021, diga não ao ódio. Diga sim à vacina! Diga sim à vida! Só poderemos vencer esta guerra se nos unirmos, com muito amor e respeito, deixando que cada um siga a sua liberdade, seus guias. O único remédio contra a intolerância religiosa é a sua conscientização. Que cada um possa seguir o seu Deus. Porque todo Deus é do amor e da vida.

21 de janeiro.
Dia nacional de combate
à intolerância religiosa.



**GOVERNO
DO ESTADO**